

## Artigo

# Perspectivas Sociais em Movimento

*Sandro Adams\**  
*Paola Marlen Chaves Gonçalves\*\**

### **Resumo**

Em seu segundo número do seu décimo volume, a revista Perspectivas Sociais dedica-se à temática “*Perspectivas Sociais em Movimento*”. Esta edição apresenta catorze artigos que tratam de diversos temas e apresentam uma sociedade em movimento: o ensino jurídico brasileiro, a reforma do ensino médio, as ações afirmativas no ensino superior, o papel da pedagogia como ciência, a educação inclusiva, os impactos dos transgênicos, o capitalismo verde, a inserção das mulheres no mercado de trabalho capitalista, o desenvolvimento sustentável, o racismo estrutural, a saúde mental, a comunidade cigana no Brasil, a trajetória intelectual de Lucy Parsons, a religião na teoria sociológica, as influências culturais nos campos literário e musical, e, por fim, cuidados paliativos e dor social.

**Palavras-chave:** Movimento. Perspectivas sociais. Sociologia.

### *Social perspectives on the move*

### **Abstract**

In its second issue of its tenth volume, the journal Perspectivas Sociais is dedicated to the theme “Social Perspectives in Movement”. This issue presents fourteen articles that deal with diverse themes and present a society in movement: Brazilian legal education, secondary education reform, affirmative action in higher education, the role of pedagogy as a science, inclusive education, the impacts of GMOs, green capitalism, the insertion of women in the capitalist labor market, sustainable development, structural racism, mental health, the gypsy community in Brazil, the intellectual trajectory of Lucy Parsons, religion in sociological theory, cultural influences in the literary and musical fields, and, finally, palliative care and social pain.

**Keywords:** Movement. Social perspectives. Sociology.

\* *Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [sandroadams@gmail.com](mailto:sandroadams@gmail.com)*

\*\* *Mestranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [paola.goncalves@hotmail.com](mailto:paola.goncalves@hotmail.com)*

**A** Perspectivas Sociais, Revista Discente vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, apresenta a comunidade acadêmica o segundo número de seu décimo volume, intitulado *Perspectivas Sociais em Movimento*. Os artigos que compõem esta edição abordam questões diversas e complexas relacionadas à educação, sociedade e política, investigando as relações de poder e desigualdade em diferentes contextos.

Os artigos desta edição tratam de diversos temas que apresentam uma sociedade em movimento: o ensino jurídico brasileiro, a reforma do ensino médio, as ações afirmativas no ensino superior, o papel da pedagogia como ciência, a educação inclusiva, os impactos dos transgênicos, o capitalismo verde, a inserção das mulheres no mercado de trabalho capitalista, o desenvolvimento sustentável, o racismo estrutural, a saúde mental, a comunidade cigana no Brasil, a trajetória intelectual de Lucy Parsons, a religião na teoria sociológica, as influências culturais nos campos literário e musical, e, por fim, cuidados paliativos e dor social.

A presente edição traz catorze artigos de autores/as vinculadas/os às instituições universitárias do Amazonas, da Paraíba, do Ceará, de Goiás, de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Coimbra (Portugal) e de Moçambique: o Programa de Pós-graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ/UFPB), o Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba (PPGF/UFPB), o Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo (DCP/USP), o Programa de Pós-graduação em Educação pela Pontifícia Católica de Goiás (PUC-Goiás), o Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS), o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGE/UFFS), o Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC-Rio), o Programa de Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social da

Universidade Estadual do Ceará (MASS-UECE), o Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPGSS/PUC-SP), o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCS/UNESP), o Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS-UFSCar), o Programa Doutoral em Democracia no Século XXI no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC) e a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Save (Moçambique).

\*\*\*

Iniciamos esta edição com o texto *“Pedagogia Jurídica e Participação Democrática no Brasil”*, escrito por Caio Lívio Sulpino Dantas, e que examina a trajetória do ensino jurídico no Brasil, traçando um panorama que vai do período colonial até os dias atuais. A partir de uma perspectiva pós-colonial crítica, a obra reflete sobre a introdução da educação jurídica no país e suas implicações na formação do perfil dos operadores do direito. Questiona-se como os poderes estabelecidos, por meio do direito, cultura e educação, moldaram esse perfil, e como o ensino jurídico, associado às instituições herdadas do norte global, contribuiu para a formação de bacharéis com uma visão pouco crítica das dinâmicas democráticas periféricas e de suas contradições. O estudo também destaca como as carreiras jurídicas no Brasil, estruturadas para manter o controle social, reforçam um modelo burocrático-conservador, frequentemente contrário aos princípios democráticos. Deste modo, o autor partilha da “necessidade de reinvenção do ensino jurídico, desmascarando o passado e revelando-o como estrutura de poder antidemocrática” (DANTAS, 2024). É um movimento de ruptura pedagógica no alicerce do poder disciplinar brasileiro.

No segundo artigo, *“Bourdieu e Foucault: duas formas complementares de entender a reforma do ensino médio”*, Rafael Teixeira de Abreu analisa as transformações recentes na educação de nível médio no Brasil, empregando as perspectivas teóricas de Pierre Bourdieu e Michel Foucault. Enquanto Bourdieu expõe como a escola reproduz desigualdades sociais e perpetua a segregação de classes, Foucault investiga como os discursos de crise no sistema educacional justificaram reformas simplificadoras. A análise desvela algumas relações de poder e as injustiças que perpassam essas mudanças, contribuindo para um entendimento crítico das políticas educacionais brasileiras. É importante pontuar que mesmo o atual modelo educacional continuar “sendo um instrumento da manutenção das desigualdades sociais, a reforma é capaz de aprofundar ainda mais a crise do sistema educacional” (ABREU, 2024). Neste caso, o movimento observado na reforma do ensino médio exige uma ampliação das metodologias de pesquisa e também a integração de escolas sociológicas diversas.

No terceiro texto, *“Ações afirmativas e ingresso no ensino superior brasileiro: um breve panorama”*, Lucas Sena aborda a implementação das ações afirmativas nas Instituições de Ensino Superior no Brasil, analisando sua evolução conceitual desde a redemocratização de 1988, ressaltando o constante dilema entre desafios e avanços. O artigo explora o impacto dessas políticas, como as cotas raciais e sociais, e as controvérsias relacionadas ao tema, como as comissões de heteroidentificação. Destaca-se que a ausência histórica de mecanismos de inclusão reforça dinâmicas de exclusão, dificulta o acesso de negros e indígenas aos espaços de produção do conhecimento e impossibilita a construção de saberes que transcendam a perspectiva hegemônica. E isso ocorre porque “a pós-graduação se consolidou como um espaço de constante disputa e de poder, no qual o monopólio do saber, que se faz branco e hegemônico, incorre em uma herança racista de exclusão das epistemologias negras e indígenas” (SENA, 2024). Embora as cotas não solucionem todos os problemas de exclusão étnico-racial, o autor defende a ampliação dessas iniciativas de acesso como parte de uma agenda de equidade

no ensino superior porque promove a diversidade por meio de uma medida urgente de reparação e promoção da igualdade de oportunidades. É tanto um movimento social de fortalecimento de uma representatividade pouco presente e também um movimento epistemológico de alicerçar a intelectualidade negra e indígena nas Universidades.

Continuando a discussão no espaço da relação entre pedagogia e acesso ao ensino, Wânia Maria de Oliveira Rolim, no texto *“História da educação moderna e contemporânea: breve marco teórico”*, explora os contextos históricos e os fundamentos teóricos que circunscreveram a transição da pedagogia moderna para a contemporânea nos séculos XIX e XX. A autora examina como a pedagogia evoluiu de um papel central na disseminação das ideologias sociais para se consolidar como ciência. Neste processo, os “conhecimentos produzidos no processo educacional foram amplamente influenciados pelas teorias filosóficas que questionaram as ideias predominantes na sociedade de suas épocas” (ROLIM, 2024) e destaca as contribuições de pensadores como Johann Heinrich Pestalozzi, Johann Friedrich Herbart, Friedrich Fröbel e John Dewey. A análise enfatiza a importância de adaptar os métodos educacionais às transformações sociais, promovendo uma educação que prepare os indivíduos para uma participação ativa na sociedade.

Seguindo na dimensão do treinamento pedagógico e no acesso igualitário ao ensino, Carla Roberta Dall Soto, sob a perspectiva histórico-cultural, examina a educação inclusiva e a inclusão educacional no Brasil. Em *“A Educação Inclusiva no Brasil: Uma Avaliação da Meta 4 do Plano Nacional de Educação 2014/2024”*, a autora discute os avanços, os desafios e as possibilidades de inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional brasileiro a partir das políticas públicas existentes. A análise inclui um levantamento das principais legislações nacionais e um exame da Meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a universalização do acesso à educação para crianças e adolescentes com deficiência. É importante ressaltar que o “processo de sucesso ou fracasso escolar também é atravessado

pela formação dos profissionais que atuam nas escolas, seja ela inicial ou continuada” (DALL SOTO, 2024). Neste quesito, a formação docente adquire um aspecto central para o sucesso dessas políticas.

Já o artigo de Luiz Fernando Johann Andrade, “*Capitalismo verde e Discurso da Razão Econômica: Notas sobre os Transgênicos e a Segurança Alimentar*”, reflete sobre o impacto do capitalismo verde e a lógica econômica na segurança alimentar brasileira. Observa-se, nesse sistema, uma incessante busca por expansão da produção e maximização dos lucros, frequentemente relegando a um segundo plano as preocupações ambientais e sociais (ANDRADE, 2024). Utilizando uma abordagem sociológica, o autor discute como os transgênicos, embora promovidos como solução para o aumento da produção alimentar e resistente ante as alterações climáticas, levantam críticas em relação à sustentabilidade e à soberania alimentar. O autor conclui destacando a importância de repensar as formas produtivas agrícolas atuais de modo a encontrar um equilíbrio que também garanta não só a segurança alimentar, mas também a sustentabilidade ambiental e justiça social.

Ora, pensar o capitalismo verde como modo de produção inconsequente implica discutir outro conceito corrente e já normativo mundialmente: o Desenvolvimento Sustentável. Raquel Conceição Santos examina a atuação do Grupo Diálogo Interreligioso na Rio-92, destacando o papel de atores não estatais na contestação de normas internacionais. No artigo “*Contestando a Norma do Desenvolvimento Sustentável: a participação do ‘Grupo Diálogo Interreligioso’ na Conferência Rio-92*”, a autora demonstra como Mãe Beata de Yemanjá desafiou o consenso conceitual do desenvolvimento e criticou o processo de difusão das normas globais que o tornam sustentável. A “quebra de decoro diplomático como prática de contestação proativa” (SANTOS, 2024) foi crucial para mobilizar as diversas vozes do grupo religioso transnacional em torno de uma questão comum também relevante: o Sistema Internacional de Estados. Deste modo, o movimento político internacional que acentuava uma solução para a crise

ambiental baseado numa reorganização do modo produtivo e sem alterar a prerrogativa consumista, viu-se, diante de um questionamento religioso com vigor epistemológico e ético, de manifestar-se pela defesa do meio ambiente.

O oitavo artigo, *“Mulheres trabalhadoras em tempos de capital: fundamentos, resistências e sobreposições de trabalho”*, escrito por Valmiene Florindo Farias Sousa e Teresa Cristina Esmeraldo Bezerra, investiga as desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. As autoras destacam como a precarização da vida afeta desproporcionalmente as mulheres, seja pelas barreiras no mercado de trabalho formal, que ampliam a exploração nas jornadas exaustivas, quanto pelo não reconhecimento do trabalho reprodutivo não remunerado, como o amplo domínio de sua força de trabalho na esfera doméstica. Deste modo, a precarização das mulheres trabalhadoras “põe-se tanto na esfera produtiva como na esfera reprodutiva” (SOUZA; BEZERRA, 2024), combinando elementos de trabalho não remunerado, de jornada ininterrupta e desgastante, com o trabalho produtivo restrito e desigual. Todavia, reconhecida as adversidades e as sobreposições na divisão sexual e racial do trabalho, e comprovada como um processo de precarização desigual pela teoria social crítica, também se destaca a cidadania emergente que organiza movimentos de resistências que verberam contemporaneamente, ainda que careçam de maior força institucional e integração aos demais movimentos de emancipação.

Seguindo na discussão sobre relações desiguais de trabalho, Flávia Brito da Silva Sinézio, em *“Trabalho, racismo e saúde mental no Brasil: reflexões sobre o trabalho livre do escravismo tardio aos nossos dias”*, examina como o racismo estrutural, organizado desde o período escravocrata e com repercussões contemporâneas, impacta a saúde mental da população negra, perpetuando desigualdades sociais e econômicas. A autora reflete sobre os desafios enfrentados pela classe trabalhadora negra, mesmo após os avanços constitucionais de 1988. Em tom normativo, mas atento as dinâmicas cotidianas opressivas, enfatiza a importância profissional de compreensão das determinantes sociais e das relações étnico-raciais para identificar e combater

as manifestações do racismo, inclusive quando o reproduzem, e ressalta a necessidade de um movimento construtivo de um “projeto ético político profissional antirracista, na defesa dos direitos sociais e da emancipação humana” (SINÉZIO, 2024).

Seguindo com a temática do racismo, no artigo *“Revisitando teorias de Estados (liberais e) raciais: uma breve análise da comunidade cigana no Brasil”*, Maria Tereza Zolyomy Torres analisa o racismo institucionalizado nos Estados liberais e sua persistência em regimes políticos multiculturais, utilizando a experiência da comunidade cigana no Brasil. Neste caso, a “institucionalização do racismo significa exatamente o processo de naturalização da violência silenciosa na sociedade” (TORRES, 2024). Nessa construção de um Estado racial sob o conceito ideológico de Estado liberal, a autora defende que o Brasil assimilou um racismo contra os ciganos. Disto resulta que países com histórico colonial e pós-colonial, como o Brasil e os Estados da América Latina, e mesmo com legislações atentas a possibilidade multiétnica, mantem um regime institucional que hierarquiza raça e etnia. Por isso, movimentos epistemológicos que demonstram a limitação do “eu versus o outro”, “nós contra eles”, reforçam a construção de espaços democráticos de reconhecimento da alteridade.

A perspectiva histórica também permeia a análise de personagens proeminentes como Lucy Parsons, cuja militância sindical e anarquista é um exemplo de luta integrada entre classe, gênero e raça. O artigo de Arthur Guimarães de Oliveira Castro, *“O pensamento político de Lucy Parsons: socialismo, luta de classes e organização”*, destaca tanto a trajetória da estadunidense quanto a relevância para os movimentos operários. A busca por unidade entre oprimidos e explorados contra as violências sistêmicas a fez ser duvidosa das atividades sindicais reformistas e do socialismo parlamentarista. Atenta a imaginação patronal, percebeu que a demanda justa por equiparação salarial entre homens e mulheres resultaria na justificativa de uma diminuição salarial masculina. Ademais, absorvidos pelo Estado, os negros passariam de um sistema de escravidão legal para uma



escravidão econômica. É por isso que a unidade operaria deveria ser contra o “responsável pela cruel mercantilização da vida” (CASTRO, 2024): o capitalismo. Tal agenda ainda movimenta os imaginários revolucionários.

O décimo segundo artigo desta edição, “*A religião como chave para a compreensão da realidade nos clássicos da sociologia: possibilidades e aproximações*”, escrito por Rafael Faustino, explora a influência da religião nas obras dos fundadores da sociologia moderna: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. O artigo destaca essa relevância para a construção de teorias sociológicas e como estes sociólogos utilizaram o fenômeno religioso para compreender as dinâmicas sociais. É nesse contexto de exposição metodológica que o autor observa os movimentos de virada conceitual na teoria sociológica dos três pensadores: Weber é a principal referência da sociologia da religião; Durkheim enseja a religião como conector entre conceito e exemplo empírico, entre categorias de pensamento e comportamentos coletivos; Marx oferece pistas para explicar o capitalismo em conexão com crenças religiosas e alicerça os fundamentos de dois conceitos centrais na sua obra, a alienação e a ideologia. Ante isso, “estudar a religião é um caminho profícuo para compreender e explicar a realidade social” (FAUSTINO, 2024).

Neste quesito, o fenômeno religioso contemporâneo registra uma importante alteração de panorama: um movimento de passagem de um predomínio da pós-modernidade fortemente secularizada para um período moderno, ou quase medieval, em que as instituições religiosas voltam a ser um centro produtor das sociabilidades. Ainda que recente, tal evento exige consultas a novas fontes históricas por parte da sociologia e o desdobramento de novas metodologias de pesquisa: é uma religião sem instituição visível (pós-moderna) com poderes modernos (institucionais no legislativo, por exemplo) e com capacidade de alterar o cotidiano.

Já o texto de Elísio Sansão Miambo, “*A influência do Rap na Produção Literária Moçambicana Pós-2000*”, investiga como a cultura hip-hop, especialmente o rap, influencia o “imaginário literário” moçambicano (MIAMBO, 2024). Essa interseção entre cultura urbana e expressões

literárias é peculiar em Moçambique por vários motivos, destacando-se dois: há uma incipiente e reduzida circulação de livros, o que gera um acesso tardio ao livro pelo leitor/escritor. Destarte, com a emergência de canais contra-hegemônicos, a literatura moçambicana tende a explorar um conjunto de manifestações artísticas e culturais. Neste sentido, o autor demonstra como, apesar das diferenças sociais e geográficas, esses escritores compartilham experiências semelhantes com o rap e como isso impacta suas representações cognitivas e, por consequência, sua produção literária.

Concluindo esta edição, o texto *“Dor social e cuidados paliativos: considerações a respeito do trabalho do assistente social junto a pacientes em cuidados paliativos oncológicos”*, de Gabriel Caetano dos Santos Alves, aborda o impacto da dor social em pacientes oncológicos, ressaltando a importância do suporte social e profissional para além do tratamento médico tradicional. Temas como à assistência em cuidados paliativos reforçam a necessidade de humanização nas práticas de saúde, considerando as experiências emocionais dos pacientes e o fato de que a “dimensão social ultrapassa os muros da unidade de internação e vai para além das anotações clínicas ou medicações” (ALVES, 2024).

\*\*\*

Esse panorama diversificado presente nos textos que compõem esta edição, reflete a importância de analisar os movimentos sociais e políticos em suas múltiplas dimensões, conectando sociologia, história, cultura e resistência para promover uma compreensão crítica das relações sociais contemporâneas.

**Sandro Adams** é doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel). Graduado em Filosofia pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE).

**Contato:** [sandroadams@gmail.com](mailto:sandroadams@gmail.com)

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4663997050702569>

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2045-1648>

**Paola Marlen Chaves Gonçalves** é mestranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGS/UFPel). Graduada em Ciências Sociais pela UFPel.

**Contato:** [paola.goncalves@hotmail.com](mailto:paola.goncalves@hotmail.com)

**Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/8721869210737760>

**ORCID:** <https://orcid.org/0009-0006-7784-756X>

Como citar este texto: ADAMS, Sandro; GONÇALVES, Paola. Perspectivas Sociais em Movimento. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 03-15, 2024.

## Referências bibliográficas

ABREU, Rafael Teixeira de. Bourdieu e Foucault: duas formas complementares de entender a reforma do ensino médio. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 38-57, 2024

ALVES, Gabriel Caetano dos Santos. Dor social e cuidados paliativos: considerações a respeito do trabalho do assistente social junto a pacientes em cuidados paliativos oncológicos. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 294-312, 2024.

ANDRADE, Luiz Fernando Johann. Capitalismo Verde e Discurso da Razão Econômica: Notas sobre os Transgênicos e a Segurança Alimentar **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 131-152, 2024.

CASTRO, Arthur Guimarães de Oliveira. O pensamento político de Lucy Parsons: socialismo, luta de classes e organização. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 232-251, 2024.

DALL SOTO, Carla Roberta. A Educação Inclusiva no Brasil: Uma Avaliação da Meta 4 do Plano Nacional de Educação 2014/2024. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 110-130, 2024.

DANTAS, Caio Lívio Sulpino. Pedagogia Jurídica e Participação Democrática no Brasil. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 16-37, 2024.

FAUSTINO, Rafael. A religião como chave para a compreensão da realidade nos clássicos da sociologia: possibilidades e aproximações. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 252-271, 2024.

MIAMBO, Elísio Sansão. A Influência do Rap na Produção Literária Moçambicana Pós-2000: diagnóstico de [possíveis] interfaces discursivas. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 272-293, 2024

ROLIM, Wânia Maria de Oliveira. História da educação moderna e contemporânea: breve marco teórico **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 85-109, 2024.

SANTOS, Raquel Conceição. Contestando a norma do desenvolvimento sustentável: a participação do 'Grupo Diálogo Interreligioso' na Conferência Rio-92. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 153-176, 2024.

SENA, Lucas. Ações afirmativas e ingresso no ensino superior brasileiro: um breve panorama. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 58-84, 2024.

SINÉZIO, Flávia Brito da Silva. Trabalho, racismo e saúde mental no Brasil: reflexões sobre o trabalho livre do escravismo tardio aos nossos dias. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 196-213, 2024.

SOUSA, Valmiene Florindo Farias; BEZERRA, Teresa Cristina Esmeraldo. Mulheres trabalhadoras em tempos de capital: fundamentos, resistências e sobreposições de trabalho. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 177-195, 2024.

TORRES, Maria Tereza Zolyomy. Teorias de estados (liberais e) raciais: uma breve análise da comunidade cigana no Brasil. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 10, nº 02, p. 214-231, 2024.